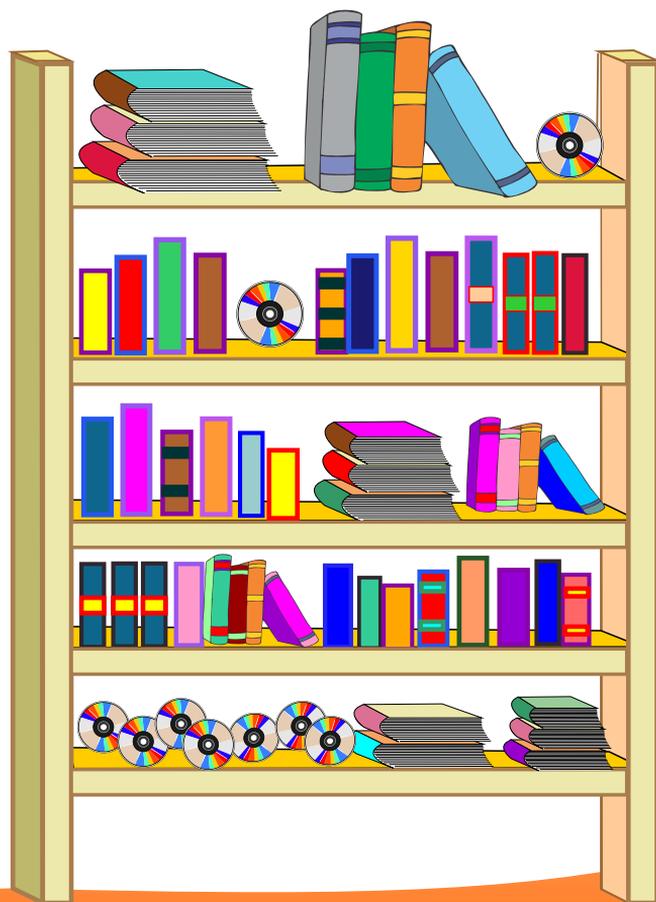


Capacitação de mediadores no uso do acervo das **MINIBIBLIOTECAS**



2ª edição
revista e ampliada

Ana

Embrapa

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Informação Tecnológica
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

Capacitação de mediadores no uso do acervo das MINIBIBLIOTECAS

2ª edição revista e ampliada

Embrapa
Brasília, DF
2015

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB)

Av. W3 Norte (final)

70770-901 Brasília, DF

Fone: (61) 3448-4236

Fax: (61) 3448-2494

www.embrapa.br/livraria

livraria@embrapa.br

**Unidade responsável
pelo conteúdo e pela edição**
Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial

Selma Lúcia Lira Beltrão

Lucilene Maria de Andrade

Nilda Maria da Cunha Sette

Contribuições

Selma Lúcia Lira Beltrão

Juliana Andrea Oliveira Batista

Marluce Freire Lima de Araújo

Massayuki Franco Okawachi

Enila Nobre N. C. Fernandes

Supervisão editorial

Rúbia Maria Pereira

Revisão

Rúbia Maria Pereira

Normalização bibliográfica

Iara Del Fiaco Rocha

Projeto gráfico, editoração eletrônica e ilustrações

Ana Lúcia Szerman

1ª edição

1ª impressão (2012): 500 exemplares

2ª impressão (2013): 100 exemplares

2ª edição

1ª impressão (2015): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Informação Tecnológica

Capacitação de mediadores no uso do acervo das Minibibliotecas / Embrapa
Informação Tecnológica. — 2. ed. rev. e ampl. — Brasília, DF : Embrapa,
2015.

53 p. : il. color. ; 16,5 cm x 22,5 cm.

1. Educação. 2. Treinamento. I. Embrapa Informação Tecnológica.

CDD 302.2

© Embrapa, 2015

Apresentação



Esta cartilha tem por objetivo propor e divulgar ações que possam ser utilizadas, nas diversas regiões do País, em capacitações de mediadores para o uso do acervo de Minibibliotecas, as quais são integradas por publicações – impressas e eletrônicas – da Embrapa e de instituições parceiras.

Foi idealizada, inicialmente, como material de apoio para as capacitações de mediadores em ação da Embrapa no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM): plano governamental de combate à extrema pobreza no Semiárido brasileiro.

Além de um roteiro sugestivo com um passo a passo para o uso do acervo, a cartilha apresenta uma sequência de dinâmicas articuladas aos seus conteúdos, cujo propósito é facilitar e enriquecer a exploração de informações tecnológicas com variadas estratégias locais de incentivo à leitura e à inclusão produtiva.

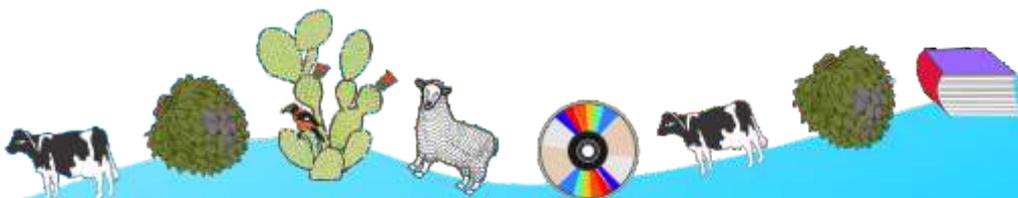
Assim, ela busca estimular os mediadores a embarcarem no desafio de estabelecer um diálogo dos saberes locais com resultados da pesquisa agropecuária contidos no acervo das Minibibliotecas, ao mesmo tempo em que favorece a construção de novos conhecimentos.

A publicação espera, por fim, constituir uma grande rede de mediadores capaz de mobilizar e incentivar o ato da leitura no cotidiano das comunidades rurais, via acesso, uso e incorporação das Minibibliotecas Embrapa em estratégias locais de desenvolvimento sustentável.

Boa leitura!

Selma Lúcia Lira Beltrão
Gerente-Geral
Embrapa Informação Tecnológica

Waldyr Stumpf Júnior
Diretor-Executivo de
Transferência de Tecnologia





Ana pp p

Sumário



Orientações gerais, 7

Apresentação dos participantes, 9

Objetivos da capacitação, 11

Apresentação das Minibibliotecas, 13

O acervo e sugestões de uso, 14

Coleções, títulos infantojuvenis e avulsos, áudios e vídeos, 15

Dinamizar a leitura, conquistar leitores, 27

Dinâmica 1: Namorando livros, 27

Dinâmica 2: Que leitor sou eu?, 29

Dinâmica 3: Rodas de conversa, 34

Dinâmica 4: Estudo dirigido, 35

Avaliação da capacitação, 37

Gestão local das Minibibliotecas, 38

Orientações para recebimento, organização e controle do acervo, 38

Preparação do acervo para consulta local e empréstimos, 40

Sugestão de normas para empréstimo domiciliar, 42

Recomendações para conservação e preservação do acervo, 43

Acompanhamento de atividades e elaboração de relatórios, 44

Referências, 45

Literatura recomendada, 46

Anexos, 47

Anexo A: Termo de recebimento e guarda, 47

Anexo B: Modelo de ficha de cadastral do leitor, 49

Anexo C: Modelo de ficha de empréstimo, 49

Anexo D: Modelo de ficha de assinatura, 51

Anexo E: Modelo de relatório, 53



Orientações gerais

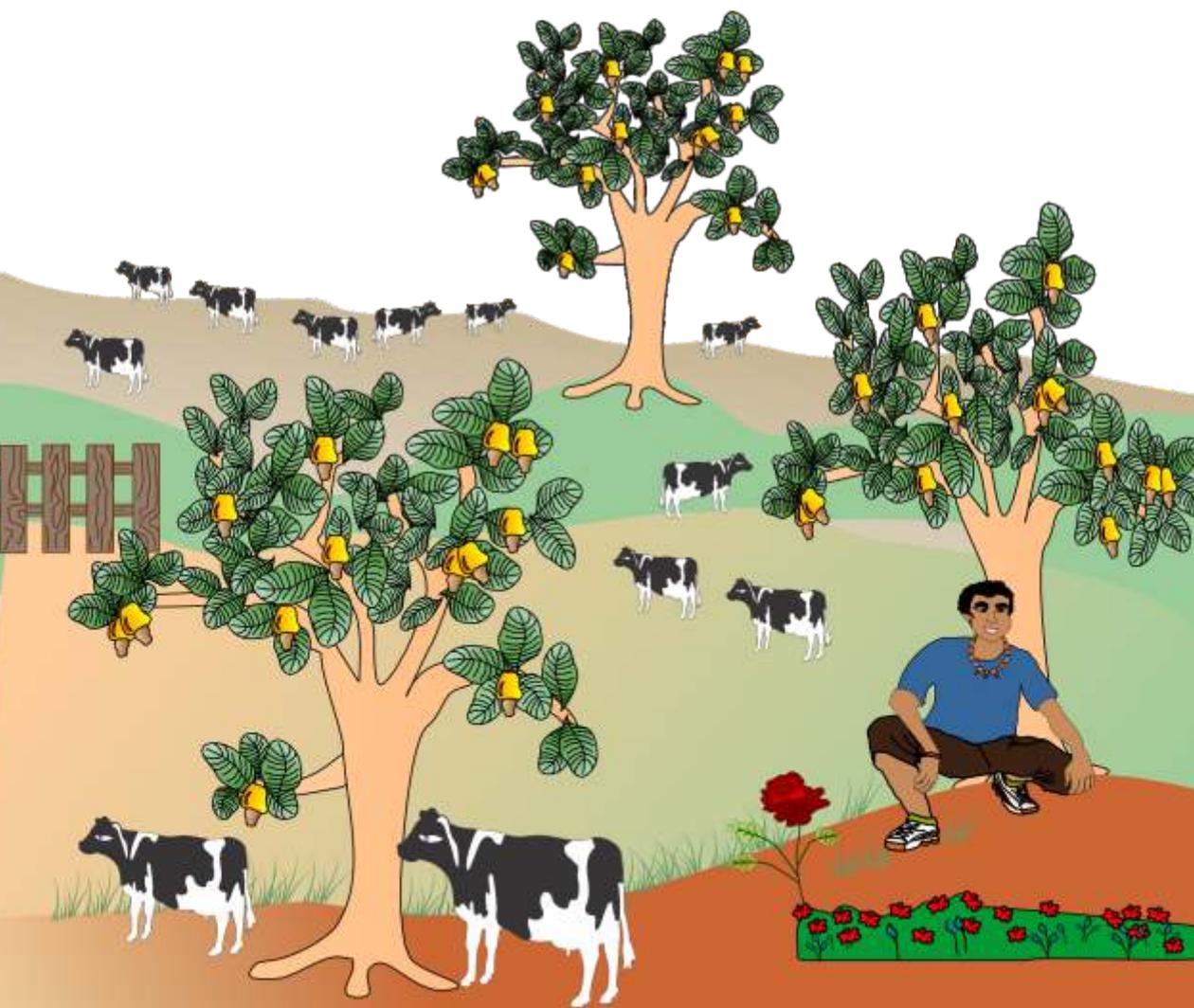
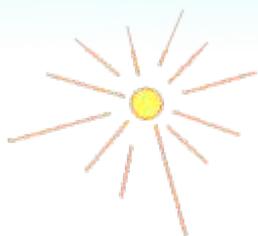


A proposta metodológica apresentada nesta cartilha é flexível e pretende se adequar aos contextos locais. No entanto, ela destaca, a princípio, dois pontos:

- No mínimo oito horas são necessárias para a realização das dinâmicas de leitura nela propostas. Esse tempo propicia uma abordagem inicial sobre o acervo das Minibibliotecas Embrapa, além do intercâmbio de experiências e a possibilidade de construção coletiva de propostas práticas para o uso de seu acervo em contextos locais.
- As Minibibliotecas beneficiam uma diversidade de sujeitos do campo: estudantes de escolas da educação básica das áreas rurais, Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e Casas Famílias Rurais (CFRs), Institutos Federais de Educação (IFEs); trabalhadores rurais, agricultores familiares, pescadores artesanais, comunidades quilombolas, agentes de desenvolvimento e técnicos da extensão rural, entre outros. Por isso, é muito importante avaliar o perfil dos mediadores a ser capacitados antes de se proceder ao detalhamento dos métodos e procedimentos ora propostos.

Quanto ao perfil dos mediadores, é desejável que:

- Conheçam a cultura, valores, atividades agrícolas e outras atividades econômicas locais da comunidade em que se inserem.
- Tenham empatia com as pessoas.
- Possuam conhecimento básico sobre agricultura e questões ambientais locais.
- Compreendam a importância do seu papel junto aos sujeitos com os quais se relacionam e o contexto em que se inserem, para que possam incentivar o uso das Minibibliotecas nas iniciativas locais de democratização do acesso à informação, de incentivo à leitura e de inclusão social e produtiva no meio rural.



Apresentação dos participantes

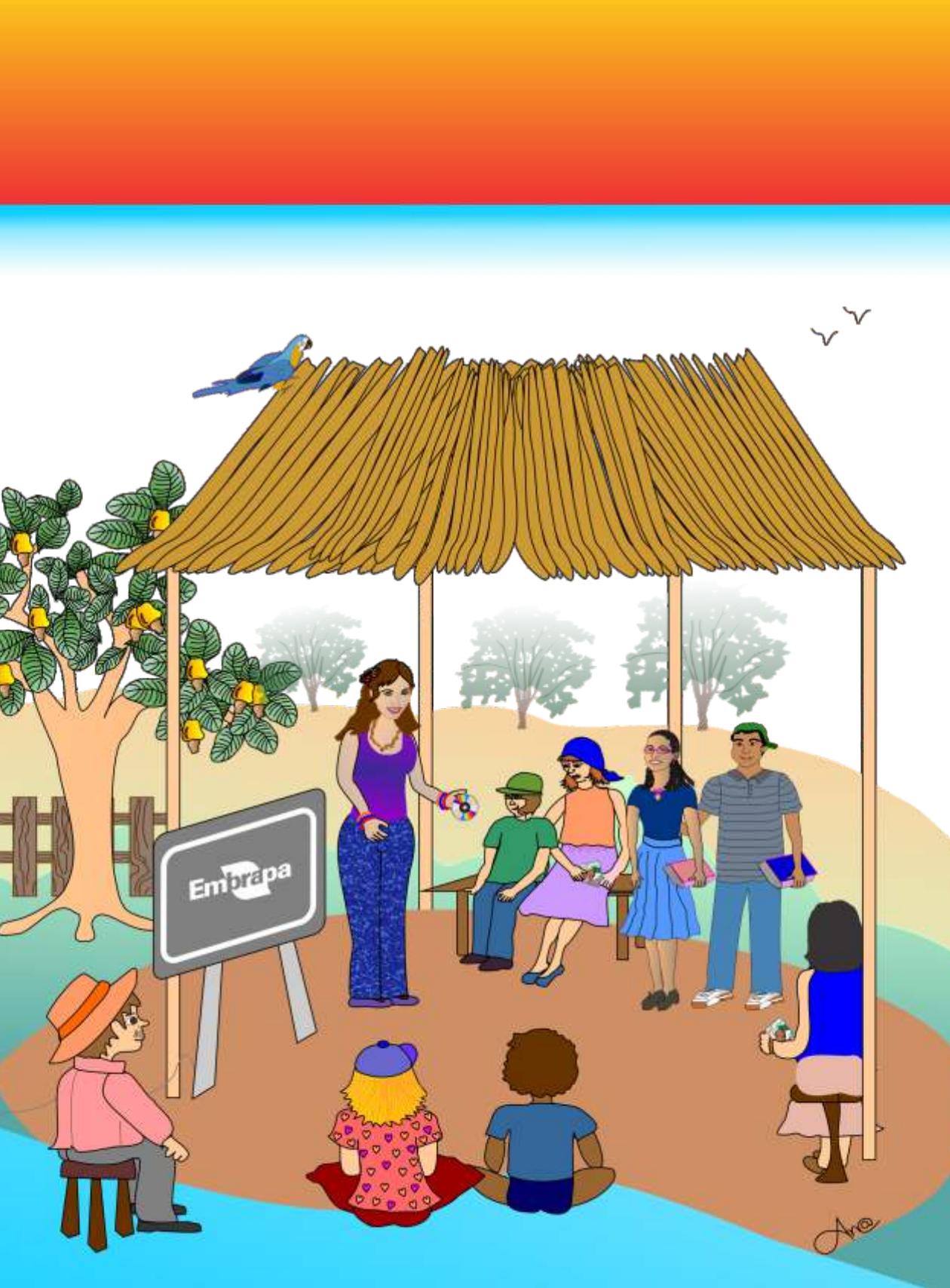


Para a apresentação dos participantes, recomenda-se usar técnicas de socialização que, além de contextualizarem o perfil deles, possam ainda orientar a atuação do mediador, durante a capacitação, em relação às realidades e especificidades locais.

Várias dessas técnicas podem ser adotadas no momento inicial da capacitação – aquele em que os participantes se apresentam uns aos outros e se reconhecem como grupo. Entre tais técnicas, sugerimos a seguinte:

Autoapresentação – Os participantes, acomodados em cadeiras formando um círculo, compartilham seu nome, origem (instituição/cidade/município/escola/assentamento), atividade profissional, relação com as Minibibliotecas e expectativas sobre o evento.





Objetivos da capacitação

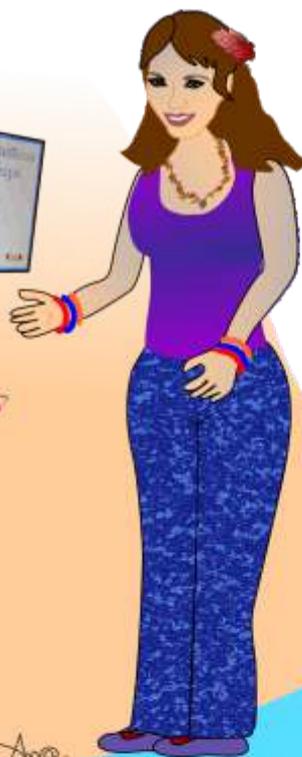


Deve-se esclarecer, inicialmente, que o **principal objetivo** do evento é apresentar o acervo das Minibibliotecas e algumas possibilidades de uso das publicações, dos CDs e dos DVDs que o compõem, em estratégias locais de incentivo à leitura e à inclusão produtiva; uma vez que os seus conteúdos enfocam temas sobre agricultura, pecuária e meio ambiente, relacionados ao cotidiano dos agricultores familiares.

Em seguida, também os **objetivos específicos** da ação de capacitação devem ser apresentados a todos, quais sejam:

- Motivar a prática da leitura, por meio de textos, músicas, poemas, cordéis e outros recursos.
- Capacitar mediadores para a mobilização do acervo nos contextos locais.
- Avaliar a adequação do acervo (livros, cartilhas, vídeos e áudios) à realidade local.
- Estimular a formação de uma rede de mediadores no uso das Minibibliotecas.
- Identificar formas de incentivar o uso do acervo no cotidiano das comunidades rurais.





Ane

Apresentação das Minibibliotecas



O objetivo desta etapa é apresentar as Minibibliotecas aos participantes do evento, oralmente e/ou por meio de exibição de vídeo institucional que pontua o projeto em diferentes contextos e experiências de uso, por uma diversidade de sujeitos e realidades locais.

O diferencial

Após a exibição do vídeo, vale destacar o maior diferencial das Minibibliotecas, que, aliás, permitiu que elas chegassem a outros países, e, a cada ano, possibilita que se expandam, continuamente, pelo território nacional.

Tal diferencial consiste no fato de as Minibibliotecas Embrapa serem um “produto itinerante”, ou seja, que pode ser levado a diferentes lugares e contextos (urbanos e rurais), e se adequar às dinâmicas locais de caráter educativo e/ou de extensão rural.

Em virtude disso, as Minibibliotecas podem contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento técnico-científico no meio rural, possibilitando, ao mesmo tempo, que os sujeitos do campo acessem a informação tecnológica em diálogo com o seu contexto local.

Para tanto, basta que planejem um roteiro para o deslocamento do acervo das Minibibliotecas de que dispõem, e, assim, passem a expô-lo em diferentes lugares (escolas, associações, etc.).



O acervo e sugestões de uso

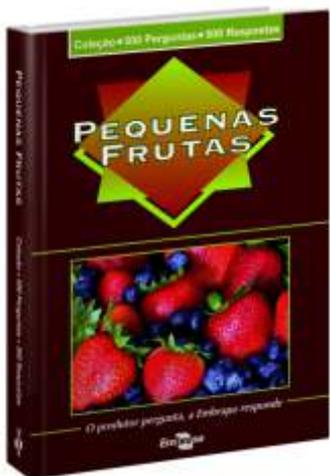


Nessa segunda etapa da capacitação, as coleções, os títulos avulsos e infantojuvenis, bem como os áudios e os vídeos que compõem o acervo das Minibibliotecas, devem ser apresentados aos participantes, mediante uma descrição, resumida, seguida de algumas sugestões de seu uso em atividades educativas formais e não formais.

À exceção dos áudios e dos vídeos, assim como dos títulos infantojuvenis (que, na Embrapa, pertencem à *Linha Editorial Ensino e Aprendizagem*), os títulos avulsos e as coleções a seguir descritas se enquadram na *Linha Editorial Transferência de Tecnologia*, e se destinam, portanto, ao público em geral: extensionistas, produtores rurais, professores, estudantes e demais interessados.



Coleções, títulos infantojuvenis e avulsos, áudios e vídeos



Coleção 500 Perguntas 500 Respostas

Esta coleção traz, numa linguagem clara e objetiva, informações e explicações em formato de perguntas e respostas, as quais vêm agrupadas em torno de assuntos específicos sobre espécies animal ou vegetal, ou mesmo sobre o sistema de produção analisado.

Formuladas por produtores, associações de produtores, cooperativas, assim como por outros tipos de usuários, as perguntas de cada título se referem a um assunto em específico, e são respondidas por Unidades de pesquisa da Embrapa.

Pode-se iniciar a apresentação de cada título da **Coleção 500 Perguntas 500 Respostas** pela contextualização do produto que apresenta, explicando a sua importância, abrangência e possíveis aprofundamentos em cada aspecto do sistema de produção – seja animal, seja vegetal.

Sugere-se a leitura do sumário e a remissão aos capítulos de um de seus títulos, como forma de uma primeira familiarização com seu formato.

Recomenda-se, por fim, frisar o fato de a coleção ser muito utilizada, sobretudo por seu formato bem didático de perguntas e respostas, por escolas agrotécnicas, institutos federais, escolas famílias agrícolas, cursos de graduação em ciências agrárias, extensionistas agrários e agricultores de modo geral.

Todos os títulos desta coleção estão disponíveis na Livraria Embrapa em versão impressa, e também em e-books (ePub e PDF) para download no site da coleção <mais500p500r.sct.embrapa.br>.

Coleção Agroindústria Familiar



As publicações que compõem esta coleção contêm informações sobre processamento industrial de produtos agropecuários como leite, frutas, hortaliças, leguminosas e cereais, as quais objetivam a redução de custos, o aumento da renda do produtor, assim como a garantia da qualidade do produto final, assegurados pelas boas práticas de fabricação e/ou de beneficiamento.

A **Coleção Agroindústria Familiar** deve ser trabalhada de acordo com o contexto territorial, levando-se em conta a real situação de produção e excedente, seja para venda in natura, seja para venda pós-processamento.

Na apresentação de seus demais títulos – ilustrados e escritos em linguagem descomplicada, para que merendeiras, donas de casa e público em geral tenham uma boa noção de padrões mínimos de qualidade em agroindústria familiar –, recomenda-se ressaltar o fato de todos eles divulgarem boas práticas na produção de alimentos, assim como cuidados necessários em sua manipulação: que vão desde o recebimento da matéria-prima até o consumo propriamente dito, passando por aspectos relacionados a todo o processo de sua produção.

Todos os títulos desta coleção estão disponíveis na Livraria Embrapa em versão impressa, embora possam ser encontrados também (para download) em repositório de acesso aberto da Embrapa: <www.embrapa.br/infoteca>.



Coleção ABC da Agricultura Familiar

Com linguagem simples, letras em tamanho maior, fotografias e ilustrações objetivas, os títulos da Coleção ABC da Agricultura Familiar são também editados em formato de passo a passo, para facilitar ainda mais a sua leitura e compreensão.

Todos eles apresentam uma tecnologia de baixo custo, de fácil aplicação e adaptável a meios disponíveis na propriedade, para, por exemplo, criação de animais, plantio, controle de pragas e doenças, adubação alternativa, fabricação de conservas de frutas e garantia de água na seca. Além disso, trazem informações relativas à diminuição de custos, ao aumento de produção e a formas alternativas para a obtenção de mais fonte de renda.



Considerando-se que os títulos desta coleção abordam, ainda, informações sobre a criação de associação de produtores, recomenda-se explorar na leitura de seu conteúdo (além de possíveis benefícios da aplicação da tecnologia que divulgam, é claro) também questões relativas a empreendedorismo, cuja discussão pode contribuir para uma maior integração de produtores familiares locais, e até mesmo motivar a organização deles em torno de interesses comuns.

Todos os títulos da **Coleção ABC da Agricultura Familiar** estão disponíveis em versão impressa, embora possam ser encontrados também (para download) em repositório de acesso aberto da Embrapa: www.embrapa.br/infoteca.



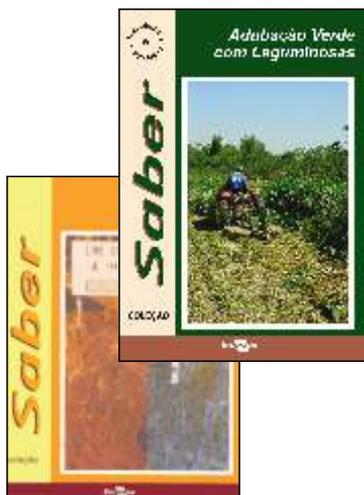
Coleção Plantar

Traz informações atualizadas sobre cada etapa de cultivo da espécie em foco. As informações são apresentadas de maneira didática, a fim de orientar o leitor quanto ao plantio, à adubação e a cuidados em geral. Inclui temas como: hortaliças, fruteiras, plantas medicinais, condimentos, especiarias, oleaginosas, entre outros.

Coleção Saber

Oferece orientações detalhadas sobre os processos necessários para a obtenção de produtos de qualidade. Embora de caráter mais técnico, suas informações são apresentadas em linguagem didática e compreensível, de modo que o leitor possa compreendê-las facilmente e aplicá-las com sucesso em seu empreendimento.

A coleção é especialmente indicada para professores, extensionistas e estudantes.





Coleção Criar

Esta coleção objetiva suprir o leitor com informações sobre cada etapa de criação de determinada espécie animal de grande, médio ou pequeno porte, ou sobre os passos a serem seguidos para instalação, confinamento e cruzamento de animais, bem como para obtenção de silagem, etc.

Apresenta, em linguagem simples e didática, técnicas e processos que podem ser empregados em negócios agrícolas ou agroindustriais.

Em relação aos títulos das coleções **Plantar**, **Criar** e **Saber**, sugere-se destacar o fato de todos eles serem ilustrados, editados em meio impresso e em linguagem bem simples, e, sobretudo, em formato de bolso, que é fácil de portar e de manusear.

Por seu didatismo, o conteúdo dos títulos dessas coleções é bem apropriado para rápidos fichamentos e a aplicação de rodas de leitura.

Convém ressaltar, por último, que vários títulos dessas coleções se encontram também disponíveis (para download) em repositório de acesso aberto da Embrapa: <www.embrapa.br/infoteca>.



Títulos infantojuvenis

Os livros infantojuvenis buscam despertar o desenvolvimento do imaginário e da criatividade, assim como fortalecer a construção do conhecimento, com o objetivo de favorecer a formação de valores fundamentais de crianças e de adolescentes.

Para isso, enfocam temas sobre educação ambiental e sustentabilidade em sua relação com o contexto social, econômico, cultural e político; vêm editados em linguagem didática e lúdica; e quase sempre contêm muitas ilustrações. Tudo isso para incentivar o hábito da leitura e estimular o senso crítico de pequenos leitores.

Por tais características, em geral são usados em sala de aula, como conteúdos paradidáticos, e também em práticas de capacitação.



No que se refere aos **títulos infantojuvenis**, vale enfatizar que todos eles atendem a vários propósitos da educação básica, em conformidade com parâmetros curriculares nacionais do Ministério da Educação, nas áreas de linguagem, ciências da natureza e ciências humanas, e, de forma transversal e/ou interdisciplinar, em todos os conteúdos.

Recomenda-se, assim, o uso de tais publicações em atividades extracurriculares, nas comunidades, para que possam ativar o debate sobre questões ambientais e estimular o resgate do folclore local com a narrativa de contos, de causos, ou mesmo de histórias reais que tenham relação com os conteúdos nelas trabalhados.

Alguns desses livros, cujo conteúdo permite encenações teatrais e podem ser narrados por “contadores de histórias”, estão disponíveis para leitura também no site infantojuvenil Contando Ciência WEB <www.embrapa.br/contandociencia>, o que facilita bastante o seu acesso e potencializa a diversão da criançada.

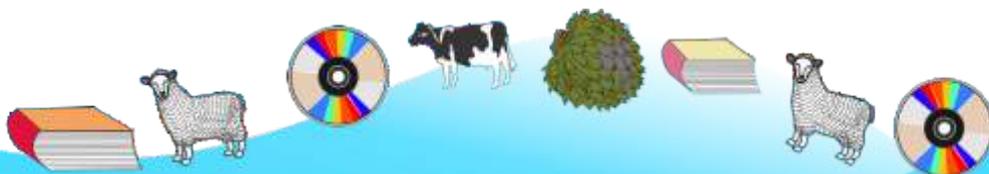
Títulos avulsos

Publicações com formato e conteúdos variados, as quais não se enquadram em coleções nem em séries de linhas editoriais da Embrapa.

Buscam o aprofundamento de temas diversos, referentes à pecuária, à agroindústria e à agricultura, como, por exemplo, cultivo, avaliação de cultivares, tecnologia de produção, doenças, pragas, agrotóxicos, adubação e manejo de solo e de recursos hídricos.

Na apresentação dos **títulos avulsos**, é importante que o mediador busque contextualizar, com exemplos, o tema neles apresentado – quer seja sobre cultivo ou criação, quer seja sobre produto ou coletânea de receitas – para a cultura e as realidades locais.

Ressaltar que muitos títulos avulsos da Embrapa estão disponíveis, em formato PDF, em repositório de acesso aberto da Embrapa: <www.embrapa.br/infoteca>, e podem ser baixados para leitura.





Dia de Campo
na TV



DVDs com audiovisuais do programa Dia de Campo na TV (DCTV)

Os audiovisuais do DCTV – programa televisivo da Embrapa – apresentam, por meio de reportagens e entrevistas com pesquisadores, e em formato de passo a passo, inovações tecnológicas da Embrapa e parceiros, sobre temas como cultivos, criações, meio ambiente, agroindústria, recursos genéticos, florestas e agroenergia.

Produzido semanalmente, o programa destina-se a um público diversificado, formado por produtores, extensionistas, professores, estudantes, empresários rurais, donas de casa e demais interessados.

A televisão continua sendo o meio de comunicação mais utilizado no Brasil. Preferência essa que se deve, em grande parte, ao fato de ela transmitir som e imagem de forma simultânea, e isso lhe permitir grande dinamismo e alcance de comunicação.

Daí ser bastante estratégico explorar essa popularidade da TV para motivar os participantes a buscar informações sobre tecnologias agropecuárias por meio de recursos audiovisuais.

Recomenda-se o uso dos DVDs com **programas do Dia de Campo na TV** como suporte e/ou apoio pedagógico em atividades de formação, e, sobretudo, em eventos cujos participantes não tenham domínio da língua escrita e da leitura.

Adicionalmente, cabe aqui também a sugestão de se promover “sessões pipoca” para a transmissão de programas do DCTV contidos no acervo das Minibibliotecas, seguidas de um bate-papo sobre cada um deles. E, quem sabe, até mesmo destinar um local (escola ou associação, por exemplo) para a exibição periódica de vídeos, e, assim, instituir um “Agrocine” local.

Os programas televisivos DCTV estão disponíveis também no Portal Embrapa <www.embrapa.br>, onde podem ser baixados por todos, a qualquer momento.





CD com áudios do programa Prosa Rural

Os áudios do Prosa Rural – programa de rádio da Embrapa – divulgam semanalmente, em entrevistas e depoimentos de agricultores, tecnologias de baixo custo e de fácil aplicação, como forma de contribuir para a segurança alimentar e o aumento da renda familiar de produtores rurais.

Trazem, ainda, dicas sobre serviços, receitas culinárias, músicas, poemas, contos e radiodramas que valorizam a cultura regional; além de destinarem espaço para informações técnicas da extensão rural.

Dada a dimensão continental do Brasil, o rádio tem uma importância muito grande por permitir que a informação chegue aos locais mais distintos, e, com isso, possibilitar, a agricultores e demais públicos com diferentes tipos de letramentos, o acesso ao conhecimento.

Por serem editados em linguagem bem popular e atraente, e, claro, terem o áudio como suporte, os CDs com **programas de rádio** constantes no acervo das Minibibliotecas podem ser explorados de várias formas: em audições individuais ou coletivas, por exemplo, para posterior discussão sobre a aplicação e benefícios da tecnologia que apresentam.

Tais audições, aliás, podem incluir pessoas com ou sem domínio em comunicação escrita, uma vez que descartam a necessidade de leitura de textos.

Enfim: além de inclusivo, o uso de áudios em atividades educativas (formais ou não formais) é também estratégico, por dispensar até mesmo a interrupção de atividades dos ouvintes.

Programas de rádio **Prosa Rural** podem ser encontrados, tanto em repositórios de acesso aberto <www.embrapa.br/infoteca> quanto no Portal Embrapa <www.embrapa.br>, onde podem ser ouvidos por todos, a qualquer momento.



Are

Dinamizar a leitura, conquistar leitores



Nesta etapa posterior à apresentação das Minibibliotecas e de seu acervo, deve-se propiciar espaço para que os participantes do evento (curso, oficina, capacitação, formação) reflitam sobre o ato de leitura e de seu papel como leitores de texto e de mundo.

Para isso, porém, faz-se necessário tomar o “ato de ler” em sentido mais amplo, que transcende o de simples leitura da língua escrita e alcança o de conquista de senso crítico e de consciência de mundo via acesso ao conhecimento, por qualquer que seja o recurso: leitura de textos, de imagens e de sons; debates de ideias; atividades lúdico-pedagógicas; etc.

Daí a sugestão das dinâmicas a seguir, que, se bem aplicadas, podem levar até mesmo participantes que “não gostam de ler” a se seduzirem pela leitura, ou então a reconhecê-la como um instrumento importante, capaz de lhes trazer maior produção, melhor renda, melhoria de qualidade de vida, inclusão e cidadania.

Dinâmica 1: Namorando livros

“Namorando livros” é uma atividade desenvolvida de forma livre, que equivale a deixar que os participantes se encantem pelo universo dos livros e da leitura.





Atividade proposta

Motivar os participantes a manusearem as publicações do acervo Minibibliotecas, a observarem as ilustrações e a lerem, individualmente ou em grupo (conforme área de atuação e/ou perfil), alguns livros, e, em seguida, a destacarem pontos importantes que instiguem o debate sobre o tema que enfocam.

Tal debate deve ser fomentado para levar o leitor a refletir sobre aquilo que lê; ou seja, a estabelecer conexões entre os temas lidos, a sua realidade e sua experiência de vida.

Para isso, sugere-se deixar os títulos do acervo Minibibliotecas expostos à livre escolha dos participantes; comentar detalhes de capas e formatos de publicações, formação e outros trabalhos de autores, bem como assuntos relacionados a temas suscitados pela simples leitura dos títulos das obras expostas.

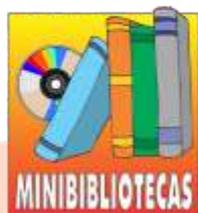
Dinâmica 2: Que leitor sou eu?

Caracterizada pela reflexão, a dinâmica “que leitor sou eu?” pode ser introduzida de várias formas, preferivelmente aquelas que polemizam e levem os participantes a questionar a si próprios.

Assim, é estratégico introduzi-la, por exemplo, com a recomendação, comentada, de textos que falam da importância da leitura de mundo, do homem e dos livros, como os indicados a seguir:

- *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire (1989).
- *Pensamento e linguagem*, de Lev Semenovitch Vygotsky (1993).
- *Escutatória*, de Rubem Alves (1998).
- *O companheiro que não gostava de ler*, de Frei Betto (2000).

Obs.: comentário sobre as obras em quadro adiante.



Ano

Atividade proposta

A dinâmica “Que leitor sou eu?” pode ser introduzida com uma discussão inicial, e posteriormente motivada com a sugestão, aos participantes, de perguntas que eles podem fazer a si mesmos, tais como:

- Eu gosto de ler?

Que técnicas eu uso em minhas leituras? (Preparo fichamento, resumo ou resenha do material que leio? Faço anotações ou grifos nas margens das folhas? Elaboro um glossário com a indicação de termos mais importantes, ou mesmo de termos cuja significação desconheço?)

- Costumo compartilhar minhas leituras, ou impressões delas, com colegas de sala, de trabalho ou da comunidade?
- Como posso estimular outras pessoas a lerem?

Após a reflexão sobre “que tipo de leitor sou eu”, o mediador pode sugerir diferentes meios de acesso à informação, mediante a proposta de uma nova questão, também individual, a ser refletida e respondida por todos:

- “Onde busco os livros que leio? (Na biblioteca pública da minha cidade? Na biblioteca da minha escola? Nas livrarias? Na Internet?)”

A partir da discussão sobre locais possíveis para acesso à informação, a sugestão é promover uma terceira reflexão, que inclua agora o questionamento do “leitor em sua relação com o outro”:

- “O que posso fazer para estimular minha comunidade, ou o meu grupo, a ler e a refletir sobre conteúdos lidos?” Ou seja, “o que posso fazer para ajudar o grupo ao qual pertenço a desenvolver o seu senso crítico?”



Ana

Comentários sobre os textos recomendados para leitura

A importância do ato de ler

Aborda, de uma maneira simples e objetiva, como se dá o processo de letramento na leitura do mundo. Para Freire, a leitura do mundo e a leitura da palavra escrita, ou falada, são totalmente interligadas: uma não pode existir sem a outra, e uma se faz necessária para complementar a outra. Ninguém fala ou escreve sobre algo que nunca viu ou viveu. (FREIRE, 1989)

Pensamento e linguagem

O tipo de leitura apresentado como ideal por Vygotsky permite definir uma concepção de leitor que se origina do processo ensino-aprendizagem. A leitura e a linguagem, compreendidas como lugar de interação humana e social, constituirão, para o sujeito, não um conjunto de códigos e de normas irrevogáveis, mas uma ação para a transformação social. Como a aprendizagem da leitura evolui para o desenvolvimento do sujeito, seus conhecimentos prévios de mundo e de linguagem devem ser vistos como uma proposta de contribuição para leituras futuras, e não como uma síntese do passado. (VYGOTSKY, 1993)

Escutatória

Trata-se de um texto muito interessante, por chamar a atenção para a pouca disponibilidade que temos de ouvir o outro. Segundo o autor, o ato de escutar demanda um absoluto silêncio interior, assim como uma total atenção ao outro. Logo, o princípio do diálogo está no ato de ouvir. (ALVES, 1999)

O companheiro que não gostava de ler

O texto narra o diálogo de dois personagens sobre diferentes saberes, o da cultura escrita e o da prática, na montagem de uma barraca em um acampamento, reforçando a importância e a complementariedade das palavras e de práticas vivenciadas nos diferentes contextos. (BETTO, 2000)

Dinâmica 3: Rodas de conversa

A dinâmica “rodas de conversa” é bastante utilizada nos processos de leitura e de intervenção comunitária. Consiste num método que requer a participação coletiva em debates sobre determinada temática, que cria espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos.

Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação.

Envolve, assim, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussões e partilha de conhecimentos, que instigam os envolvidos a dialogar. Ação para a qual o essencial é, segundo Nascimento e Silva (2009, p. 1),

[...] reaprender a ouvir. O ouvir o outro é um processo ativo, em que aquele que ouve participa da qualidade da fala que está sendo construída. Uma fala ouvida com empatia atinge profundidades maiores, tanto quanto é importante a fala.

Atividade proposta

- 1) Promover uma “roda de conversa” sobre as Minibibliotecas, e, com isso, um espaço dialógico que estimule tanto a reflexão sobre o ato da leitura no cotidiano e sua importância nos contextos locais, quanto sobre o uso do acervo delas em estratégias de leitura e iniciativas locais de inclusão produtiva.
- 2) Registrar as ações por meio de fotografia, vídeos, produção de textos, entre outros recursos, e divulgá-las nos meios locais de comunicação e no site das Minibibliotecas.
- 3) Por fim, realizar uma avaliação com instrumento próprio (um questionário, por exemplo), e/ou autoavaliação registrada em um relatório pelo mediador.

Dinâmica 4: Estudo dirigido

O estudo dirigido é uma técnica fundamentada no princípio didático de que o mediador não ensina: ele é o facilitador da aprendizagem, que deve ajudar o participante a aprender.

Não é um fato educativo isolado, uma vez que parte de uma concepção pedagógica, de uma continuidade de ações de todo o processo educacional. Daí sua aplicação exigir, primeiramente, que entre mediador e mediados se estabeleça uma relação de troca de experiências, de intercâmbio de conhecimentos, num processo recíproco de ordem cultural e de aprendizado.

Isso para que se estimule, passo a passo, o pensamento reflexivo e a análise crítica de todos, por meio da interpretação, da comparação, da aplicação e da avaliação construída; de forma que a compreensão do grupo sobre o objeto de estudo seja beneficiada.

Assim, normalmente a aplicação de um estudo dirigido exige a definição prévia de um material de análise (que pode ser, por exemplo, o conteúdo de uma publicação de interesse comum dos participantes); e, em seguida, que os grupos façam um roteiro de situações-problemas, locais, a serem debatidas entre eles.

O debate a ser promovido com certeza ativará diferentes linhas de raciocínio, que vão requerer – por parte do mediador, ou do técnico, que está acompanhando a atividade – novos esclarecimentos e mesmo intervenções que favoreçam conclusões.

Nesse tipo de dinâmica, que em geral reúne diferentes pontos de vista, o mais comum é que todos cheguem a novas, e mais ricas, conclusões, adquirindo, assim, mais autenticidade e pessoalidade em relação ao novo aprendizado.

Atividade sugerida

1. Definir o objeto de estudo, que pode ser a leitura de um dos conteúdos do acervo das Minibibliotecas, constante, por exemplo, na publicação *Produção de frutas e hortaliças com o uso de água da chuva armazenada em cisternas*, da Coleção ABC da Agricultura Familiar.
2. Elaborar um roteiro com as situações-problema levantadas pelo grupo tanto a partir da leitura feita quanto da análise de sua realidade local, como o apresentado, a seguir, a título de exemplo:
 - Quantidade insuficiente e baixa qualidade de alimentos consumidos pelas famílias e animais.
 - Pouca água.
 - Exigências do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e dificuldade de cumpri-las.
 - Adequação, ou não, das tecnologias apresentadas com a realidade local.
3. Realizar um estudo em grupo, em que os participantes possam:
 - Pensar, de forma reflexiva, sobre cada situação apresentada no roteiro.
 - Analisar, criticamente, cada ponto apresentado no roteiro de situações-problema.
 - Buscar uma compreensão sobre o funcionamento das diversas tecnologias apresentadas na publicação que está sendo analisada, avaliando e comparando possibilidades de sua aplicação e probabilidade de seus benefícios no contexto local, para fins de solução dos problemas levantados.

Avaliação da capacitação



A avaliação da capacitação deve ser realizada durante todo o evento, com os seguintes objetivos:

- Compreender as particularidades dos contextos locais dos participantes.
- Conscientizar os participantes quanto ao seu papel de leitores e de mediadores.
- Levantar recomendações e propostas de aperfeiçoamento para a promoção de outras capacitações.
- Coletar sugestões de melhoria, assim como críticas positivas e negativas sobre a adequação de linguagem, de mídia, de suporte, de formato e de temática de publicações constantes no acervo das Minibibliotecas, para inserção no relatório anual a ser enviado à coordenação do projeto.



Gestão local das Minibibliotecas



Orientações para recebimento, organização e controle do acervo

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) disponibiliza, por meio de parcerias diversas, bem como da assinatura de um Termo de recebimento e guarda (**Anexo A**), Minibibliotecas para escolas e comunidades rurais localizadas em todo o território nacional, com o principal objetivo de estimular a leitura e a inclusão produtiva.

Para isso, organiza o acervo de suas Minibibliotecas com publicações editadas em diferentes mídias (impressa e eletrônica), variados suportes (papel, vídeos, áudios) e formatos (livros, cartilhas, manuais, programas de rádio e de TV), cujo conteúdo divulga tecnologias de baixo custo e de fácil aplicação, contextualizadas de acordo com a realidade dos agricultores familiares.

O acervo padrão das Minibibliotecas é composto por 120 títulos impressos, 80 reportagens do programa Dia de Campo na TV, e 160 programas de rádio Prosa Rural; os quais vêm editados em linguagem simples e didática, muitas vezes em formato de passo a passo, e, em geral, com ilustrações e imagens que têm por finalidade auxiliar a compreensão de seu conteúdo, assim como torná-los mais aprazíveis de se ler, ouvir e/ou assistir.

Além disso, o acervo multimídia das Minibibliotecas divulga temas relacionados à preservação e à educação ambiental; à cidadania e ao cooperativismo; ao cultivo de hortas e de quintais; à criação de pequenos e de grandes animais; à produção de alimentos de qualidade; ao manejo do solo e da água, bem como à iniciação de uma pequena agroindústria de alimentos, por exemplo.

Dessa forma, para organizar, preservar e potencializar o uso de suas Minibibliotecas, a Embrapa recomenda:



- Divulgar as Minibibliotecas nas comunidades e adjacências.
- Identificar, estimular e promover ações de capacitação de mediadores, as quais tomem como base os conteúdos das Minibibliotecas.
- Identificar outras iniciativas locais de incentivo à leitura, como, por exemplo, atividades realizadas por agentes de leitura de programas como o “Bibliotecas Rurais Arca das Letras”.
- Registrar (em fotos, vídeos e relatórios) as atividades desenvolvidas.
- Escolher um local adequado, seguro e de fácil acesso para a instalação do acervo, o qual permita maior número de visitas e de consultas de toda a comunidade.
- Indicar um responsável pela guarda, conservação e deslocamento de seu acervo na comunidade.
- Cadastrar cada leitor que levar emprestado qualquer livro, CD ou DVD do acervo das Minibibliotecas (**Anexo B**).
- Controlar o empréstimo do material pela ficha de empréstimo (ver modelo sugerido no **Anexo C**) e definir data de devolução dos livros, CDs ou DVDs. Esta ficha deverá ficar sempre colada na publicação.
- Coletar a assinatura do usuário (**Anexo D**), e acrescentar as datas de empréstimo e de devolução do material para controle do acervo.
- Elaborar relatório anual (**Anexo E**) com o registro das atividades desenvolvidas, a frequência de uso e o quantitativo de empréstimos do acervo, para posterior envio à coordenação das Minibibliotecas.

Preparação do acervo para consulta local e empréstimos

Para organizar o acervo das Minibibliotecas recebidas, de modo que as publicações que o integram possam ser consultados in loco, ou mesmo emprestadas para leitura noutra local, é recomendável:

- Registrar todos os itens (ou obras) que o compõem num caderno (do tipo ata, por exemplo), conferindo-lhe um número e anotando seu título, nome de seu(s) autor(es), ano de sua publicação, edição (ou seja, se se trata de 1ª, 2ª ou 3ª ... edição), e nome da editora que o publicou.
- Na numeração, comece do 001 e vá numerando as obras disponíveis, consecutivamente, para colocá-las nessa mesma sequência na estante, de forma que isso facilite sua identificação e localização.
- No caso de 2 exemplares de cada título, proceda da seguinte forma:

A cultura do mamão 001 ex.1, e 001 ex. 2 (onde “ex.” significa “exemplar”).

- O mesmo número deve ser colado na lombada da publicação (seja livro, seja CD ou DVD) e marcado em sua primeira página. Para isso, use etiqueta, ou mesmo um pequeno pedaço de papel, fixando-o depois na parte inferior da lombada, com fita mágica ou com papel autoadesivo.

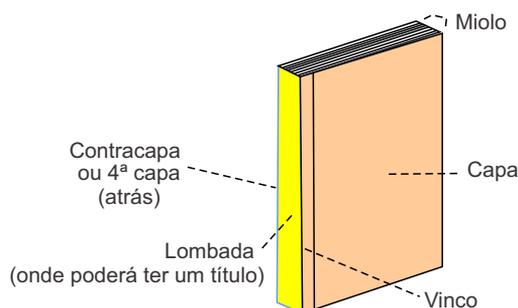


Figura 1. Estrutura de um livro.

Fonte: Lombada ... (2007).
<http://maisespanha.blogspot.com.br/2007/05/lombadas-de-livro.html>

Em seguida, produza fichas (ver modelos sugeridos, de cada uma delas, para cópia e uso, nos **Anexos B, C e D**) para identificar os títulos do acervo.

Em tais fichas deverão constar número, título, nome do autor, ano, edição e editora da obra, além do registro de todas as suas retiradas e devoluções.

Na saída da obra da Minibiblioteca, para empréstimo domiciliar, a ficha de assinatura (**Anexo D**) deve ficar e servir como controle. No entanto, a ficha para registro da data da devolução (**Anexo C**) deve continuar na obra, para que o usuário se recorde da data em que deve devolvê-la.

Por fim, o responsável pela Minibiblioteca deve guardar as fichas retiradas das obras em ordem cronológica. Ultrapassado o prazo de devolução estabelecido, porém, ele deve procurar o usuário e lembrá-lo da necessidade de devolver a obra que tomou emprestada, dentro do mais breve possível.

A ficha de empréstimo (**Anexo C**) deverá ser colada no verso da última capa.

Feito isso, a obra estará pronta para empréstimo.



Sugestão de normas para empréstimo domiciliar

Para fins de empréstimo de exemplares de títulos do acervo das Minibibliotecas, uma das modalidades é a domiciliar: serviço que permite, ao usuário, utilizar obras (livros, revista, CDs, DVDs) de uma biblioteca fora do seu ambiente físico, por um determinado período de tempo.

Este tipo de empréstimo, que possibilita ao usuário levar a obra emprestada para casa, caracteriza-se como um serviço individual, personalizado e intransferível.

Para a efetivação de cada empréstimo domiciliar a ser feito, sugere-se estabelecer um prazo de 7 (sete) dias corridos para a sua devolução, assim como o limite de retirada de até duas obras por vez.

Recomenda-se, ainda, que as Minibibliotecas mantenham sempre uma coleção completa para consulta local. Para que isso ocorra, somente um dos dois exemplares de cada título do acervo Minibibliotecas poderá ser emprestado por vez; ao passo que o segundo exemplar deverá ser identificado como disponível apenas para consulta in loco.

Para habilitar-se ao empréstimo domiciliar, cada usuário (leitor) deverá se cadastrar apresentando, para isso, um documento de identificação com foto; comprovante de residência; e uma foto 3x4.

A cada solicitação deste tipo de empréstimo, o usuário deverá apresentar um documento com foto, para comprovação de sua identidade ([Anexo B](#)).



Assim, faz-se necessário escrever a palavra “consulta” na primeira página do exemplar que permanecerá no acervo, ou então identificá-lo com um adesivo vermelho colado em sua lombada, conforme ilustrado na Figura 2.



Figura 2. Exemplo de exemplares de consulta, identificados com a etiqueta vermelha. Fonte: Biblioteca universitária de Amargosa (2012).

Recomendações para conservação e preservação do acervo

Para manter a integridade e prolongar o tempo de vida de obras de um acervo, como o das Minibibliotecas, recomenda-se:

- Mantê-las num ambiente com pouca incidência de luz, com temperatura estável (em torno de 21°C) e umidade relativa do ar adequada (estável entre 30%, no mínimo; e 50%, no máximo). Se isso não for possível, recomenda-se instalá-las em local com baixa incidência de calor e luz solar, e com ventilação apropriada.



- Limpá-las, regularmente, com pano seco e limpo, para evitar acúmulo excessivo de poeira e detecção rápida de agentes biológicos (traças, fungos, cupins e brocas).

Acompanhamento de atividades e elaboração de relatórios

Nas estratégias locais de incentivo à leitura e à inclusão produtiva, sugere-se que o uso de publicações do acervo Minibibliotecas seja registrado de variadas formas: por meio de relatórios escritos, fotografias e vídeos, ou, ainda, da criação e apresentação de peças teatrais, de poesias, cartas, cartazes, literatura de cordel, radionovelas e depoimentos orais.

O acompanhamento das atividades promovidas deve ser contínuo, dinâmico, e, anualmente, registrado em relatório a ser enviado à coordenação das Minibibliotecas, no qual deve constar a frequência de uso e o quantitativo de empréstimos do acervo das Minibibliotecas, além da indicação de todas as atividades realizadas com base nele.

Para isso é sugerido (**Anexo E**) um modelo de Relatório Anual de Atividades das Minibibliotecas, no qual devem constar os dados da instituição responsável pela Minibiblioteca; o total anual de consultas e empréstimos efetuados; bem como o resumo das principais atividades desenvolvidas.



Referências

ALVES, R. Escutatória. In: ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, 1999. Pp. 65-72.

BETTO, F. O companheiro que não gostava de ler. **Revista Caros Amigos**, ano IV, n. 37, p. 20-21, abr. 2000.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE AMARGOSA. **Novidade sobre os livros de consulta**. 30 jan. 2012. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacfp/arquivo-de-noticias/70-novidade-sobre-os-livros-de-consulta>>. Acesso em 03/11/2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Palavra da Gente, v. 1).

LOMBADA de livro. 21 maio 2007. Disponível em: <<http://maisespanha.blogspot.com.br/2007/05/lombadas-de-livro.html>>. Acesso em 03/11/2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Literatura recomendada



ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

ALVES, R. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2004.

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA. **Cursos de capacitação de práticas leitoras**. 2007-2008: Projeto Seringueiro. Rio Branco, 2008.

EMBRAPA. **Manual de editoração da Embrapa**. Disponível em: <<http://manual.sct.embrapa.br/editorial/default.jsp>>. Acesso: 20 out. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUTIERREZ, F.; CRUZ, P. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: IPF/Cortez, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

NASCIMENTO, M. A. G. do; SILVA, C. N. M. da. **Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia**. Porto Alegre: EMPEG, 2009.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.



Anexos



Para reproduzir, recortar e entregar

Anexo A: Termo de recebimento e guarda

MINIBIBLIOTECAS EMBRAPA



Dados da instituição:

CNPJ:	Inscrição estadual:	
Logradouro:	Número:	Complemento:
Bairro:	Cidade:	UF:
Cep:		

Dados do responsável (na instituição, pelo recebimento do acervo Minibiblioteca):

Responsável:	CPF:	
Carteira de identidade:	Órgão emissor:	
Cargo:	E-mail:	
DDD:	Telefone 1:	Telefone 2:

Declaração de responsabilidade

Declaramos pelo presente termo, e para todos os fins, que recebemos da Embrapa Informação Tecnológica os produtos de informação que compõem o acervo das Minibibliotecas, a serem mantidos sob responsabilidade desta instituição.



Para preencher, recortar, destacar e entregar

Declaramos, ainda, ter conhecimento de que as Minibibliotecas disponibilizam informações compatíveis com a realidade agrícola e agrária brasileira, e se destinam a apoiar o processo de educação formal e não formal de jovens rurais e agricultores familiares, bem como a possibilitar às famílias e aos pequenos produtores rurais, assim como à juventude do campo, o acesso à informação e às tecnologias geradas e/ou adaptadas pela Embrapa e instituições parceiras.

Diante do exposto, comprometemo-nos a:

- 1) Reservar um espaço coberto para armazenar os produtos de informação recebidos;
- 2) Manter os produtos de informação em lugar visível e acessível aos usuários;
- 3) Manter acomodações (mesa e cadeira) para que os usuários possam praticar a leitura e usar os produtos como fonte de informação;
- 4) Manter um empregado, ou voluntário da comunidade, para prestar atendimento aos usuários e orientá-los no uso do material;
- 5) Preservar os produtos de informação recebidos, zelando por sua integridade e higienizando-os sempre que necessário;
- 6) Programar atividades conjuntas entre representantes das entidades de pesquisa e/ou de extensão rural e alunos, professores das escolas e comunidade de produtores, as quais envolvam o uso dos conteúdos disponibilizados nas Minibibliotecas;
- 7) Promover a integração dos produtos das Minibibliotecas com programas e atividades da comunidade de produção agropecuária do município;
- 8) Orientar os alunos, e/ou a comunidade, sobre a importância e o valor dos conteúdos disponibilizados, sensibilizando-os para usá-los com zelo e cuidado;
- 9) Entregar, anualmente, um relatório de atividades em que conste uma avaliação do uso das Minibibliotecas, assim como da adequação dos conteúdos de seu acervo às atividades escolares e da comunidade local.

_____, _____ de _____ de _____.

Nome e assinatura do representante
da instituição contemplada com as Minibibliotecas

Para reproduzir, recortar e usar

Anexo B: Modelo de ficha cadastral do leitor

MINIBIBLIOTECAS EMBRAPA



FOTO
3 X 4

Nome completo: _____

Endereço: _____

Cidade/ UF: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Nº de registro do leitor: _____

Anexo C: Modelo de ficha de empréstimo

MINIBIBLIOTECAS EMBRAPA



Título do livro: _____

Nº de registro do livro: _____

Devolver em :

Obs: Esta ficha deve ser colada no livro, CD ou DVD, no verso da última capa.

Anexo E: Modelo de relatório

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES MINIBIBLIOTECAS EMBRAPA



Ano:

Dados

Entidade: CNPJ:

Endereço: CEP:

Telefone: E-mail:

Responsável pela entidade:

Responsável pelas Minibibliotecas:

Objetivo geral: Desenvolver na entidade (escola/comunidade/outros) ações de incentivo à leitura e à capacitação para a inclusão produtiva, com o uso do acervo das Minibibliotecas como ferramenta de apoio didático-pedagógico.

Registro de uso e empréstimos

Nº de empréstimos efetuados:

Nº de consultas (locais) ao acervo:

Resumo de atividades desenvolvidas

Descrição da atividade:

Objetivo:

Período de realização:

Público-alvo:

Resultados/considerações:

Atividades sugeridas

- Capacitação de mediadores de leitura para atuar na escola/comunidade.
- Apresentação do acervo das Minibibliotecas, por meio de rodas semanais de leitura/conversa.
- Integração das Minibibliotecas a outros projetos e ações de incentivo à leitura, no âmbito do município.
- Criação de hortas comunitária, ou escolar, para incentivar novos hábitos alimentares e de produção de alimentos, as quais envolvam a participação de crianças, de jovens, de professores, de mulheres, de agricultores e/ou de líderes comunitários.
- Ações periódicas de incentivo à inclusão de mulheres, de jovens rurais e de agricultores em programas governamentais (como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA – e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE), por meio de capacitações para o processamento artesanal de queijos, frutas, hortaliças, legumes, biscoitos, bolos e outros alimentos que representem melhoria na renda e na alimentação da população local.

Coordenação das Minibibliotecas

Embrapa Informação Tecnológica
Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 – Brasília, DF
Fones: (61) 3448-2486/ 3448-4162
www.embrapa.br/minibibliotecas
E-mail: sct.minibibliotecas@embrapa.br



Na Livraria Embrapa, você encontra
livros, e-books, DVDs e CD-ROMs sobre
agricultura, pecuária, negócio agrícola, etc.

Para fazer seu pedido, acesse:
www.embrapa.br/livraria

ou entre em contato conosco
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
livraria@embrapa.br

Você pode também nos encontrar nas redes sociais:

 [facebook.com/livrariaembrapa](https://www.facebook.com/livrariaembrapa)

 twitter.com/livrariaembrapa

Impressão e acabamento
Embrapa Informação Tecnológica

*O papel utilizado nesta publicação foi produzido conforme
a certificação do Bureau Veritas Quality International (BVQI) de Manejo Florestal*



Informação Tecnológica

Ministério do
**Desenvolvimento Social
e Combate à Fome**

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA